



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0267/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 01/10/2025**

Gabinete saudita afirma apoio ao plano de paz de Gaza



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman presidiu ontem terça-feira em Riade uma sessão de Gabinete.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman presidiu ontem terça-feira em Riade uma sessão de Gabinete, durante a qual ministros saudaram o plano abrangente do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para acabar com o conflito em Gaza.

O Gabinete destacou o sucesso do Reino da Arábia Saudita em aumentar o número de países que reconhecem o Estado da Palestina. Também reiterou a oposição do Reino a qualquer anexação da Cisjordânia por Israel e afirmou sua prontidão para cooperar com os Estados Unidos para alcançar um acordo abrangente, implementar a retirada total de Israel de Gaza e avançar em uma solução de dois Estados com Jerusalém Oriental como capital palestina.

Os ministros destacaram a visita do Primeiro-ministro paquistanês, Muhammad Shehbaz Sharif, que culminou com a assinatura de um acordo conjunto de defesa estratégica para aumentar a cooperação em defesa e apoiar a segurança regional. Em uma declaração à Agência de Imprensa Saudita, o ministro da Informação, Salman bin Yousef Al-Dosari, disse que o Gabinete valoriza a participação activa do Reino da Arábia Saudita na 80ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, reflectindo a posição global do Reino e seu compromisso com a paz, a justiça e o diálogo. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita recebe as cartas credenciais de embaixadores



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebe as credenciais de embaixadores no Palácio Al-Yamamah.

O príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem terça-feira as cartas credenciais de embaixadores no Reino de vários países no Palácio Al-Yamamah. As cartas credenciais foram apresentadas pelos embaixadores da Bélgica, Tailândia, Bulgária, Kuwait, Alemanha, UE, Irão, Eslovênia, Áustria, Jordânia, Bósnia e Herzegovina, Burkina Faso, Geórgia, Argélia, Albânia, Quênia, Brunei, El Salvador, Turquia, República Dominicana, Uzbequistão, Argentina, Cazaquistão, China, Equador, República Democrática do Congo, Sri Lanka, Zimbabue, Sudão, Seychelles, Holanda, Noruega, Romênia, França, Estônia e Itália.

O Príncipe herdeiro deu as boas-vindas aos embaixadores no Reino da Arábia Saudita e pediu-lhes que transmitissem as saudações da liderança saudita aos líderes de seus países, desejando-lhes sucesso em suas missões para fortalecer e desenvolver relações com o Reino. Os embaixadores transmitiram as saudações dos líderes de seus países ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro, expressando seus agradecimentos e gratidão pela calorosa recepção e generosa hospitalidade que receberam. **Fonte-Arab News**.

Ministro do Turismo saudita se reúne com homóloga italiana



Ahmed Al-Khateeb (à direita) e Daniela Santanche, em Roma.

O ministro saudita do Turismo, Ahmed Al-Khateeb, encontrou-se com sua homóloga italiana, Daniela Santanche, na Cúpula Global do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, em Roma. As partes discutiram "fortalecer os laços bilaterais e expandir a cooperação entre o Reino da Arábia Saudita e a Itália no sector de turismo", escreveu ontem terça-feira Al-Khateeb em um post no X. O ministro saudita enfatizou a

importância da colaboração internacional na cúpula para ajudar a liberar todo o potencial do sector. **Fonte-Arab News.**

Conselho Econômico Saudita analisa crescimento à medida que a Visão Saudita 2030 avança



O conselho examinou o relatório periódico do Ministério da Economia e Planejamento, que avaliou a economia global, incluindo previsões para o volume de comércio em 2025, tendências de desempenho nas principais economias e desafios externos contínuos para o Reino.

O Conselho dos Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento realizou uma videoconferência para revisar uma série de relatórios econômicos e estratégicos importantes. O conselho examinou o relatório periódico do Ministério da Economia e Planejamento, que avaliou a economia global, incluindo previsões para o volume de comércio em 2025, tendências de desempenho nas principais economias e desafios externos contínuos para o Reino. O relatório afirmou a resiliência e diversificação contínuas da economia do Reino da Arábia Saudita em linha com a Visão 2030, observando uma recuperação nas actividades não petrolíferas, que agora respondem por 56% do produto interno bruto, e destacando o crescimento sustentado do sector privado.

O conselho também revisou a actualização trimestral do Escritório de Gestão Estratégica sobre os programas de realização da Visão Saudita 2030 e as estratégias nacionais para o segundo trimestre. O relatório apresentou conquistas em planos nacionais, indicadores de desempenho e aspirações futuras, ressaltando o progresso constante sob os três pilares principais da Visão Saudita 2030: uma sociedade vibrante, uma economia próspera e uma nação ambiciosa e revisou o relatório de desempenho do segundo trimestre das agências públicas, apresentado pelo Centro Nacional de Medição de Desempenho, também conhecido como Adaa. O relatório delineou os esforços para apoiar e capacitar os órgãos governamentais na consecução das metas da Visão Saudita 2030, apresentou os resultados gerais das estratégias nacionais e incluiu dados sobre a satisfação dos beneficiários com os serviços governamentais, bem como aspirações futuras e etapas planejadas.

Uma apresentação conjunta do Saudi Halal Center e da Halal Products Development Co. destacou o progresso no sector Halal, incluindo seu tamanho, principais realizações, caminhos de desenvolvimento, subsectores direcionados e soluções propostas para os desafios.

O conselho também revisou outros itens da agenda, entre eles uma actualização semestral do Centro Nacional de Privatização e PPP sobre os relatórios do comitê de supervisão, juntamente com resumos anuais do Centro de Programas de Qualidade de

Vida e do Conselho de Conteúdo Digital. O conselho também revisou uma série de questões políticas e processuais, incluindo regras unificadas do Conselho de Cooperação do Golfo para capacitar pessoas com deficiência e iniciativas de propriedade intelectual que abrangem patentes, modelos de utilidade, variedades de plantas, layouts de circuitos integrados e sistemas de design. Também foi informado sobre o relatório anual do Programa de Contas Cidadãs e recebeu resumos executivos sobre os principais indicadores econômicos, como PIB e contas nacionais, comércio exterior, Índice de Preços ao Consumidor e preços no atacado, juntamente com os relatórios subjacentes. O Conselho concluiu adoptando as decisões e recomendações necessárias sobre estas questões. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita deve crescer 4,6% do PIB em 2026



O Ministério das Finanças divulgou sua última declaração pré-orçamento.

O Reino da Arábia Saudita prevê um crescimento real do PIB de 4,6% em 2026, apoiado por um aumento esperado na produção de actividades não petrolíferas. No balanço pré-orçamental do Ministério das Finanças, a projecção para 2025 foi fixada em 4,4%, face ao desempenho sustentado da economia no primeiro semestre do ano. O relatório adianta que a previsão para 2025 "é impulsionada por um aumento estimado de 5,0% nas actividades não petrolíferas, apoiado pelo aumento das exigências internas e melhores taxas de emprego, que contribuem para aumentos tanto no consumo privado como no investimento, ao mesmo tempo que reforçam a resiliência do crescimento económico". A previsão do PIB de 2026 coloca a taxa de crescimento do Reino da Arábia Saudita acima da projecção de 3,1% do Fundo Monetário Internacional para a economia global e à frente dos números do FMI para os EUA, China, Japão e zona do euro.

O Ministério das Finanças projecta receitas do governo em SR1,15 trilhão (US\$ 305,87 bilhões), despesas em SR1,13 trilhão e um déficit de SR166 bilhões para 2026. Em um comunicado publicado na conta X do Ministério das Finanças, o ministro das Finanças, Mohammed Al-Jaadan, disse: "O Reino da Arábia Saudita busca garantir a sustentabilidade fiscal, ao mesmo tempo em que apoia o crescimento, comprometendo-se a manter as prioridades de desenvolvimento e gastos sociais e garantindo que as reformas estruturais que aumentam a eficiência económica e financeira e a sustentabilidade estejam avançando".

De acordo com o ministério, o déficit representa um aumento de 63% em relação ao déficit orçamentário de 2025, em grande parte atribuído a um aumento nas projecções preliminares de despesas em 2% em comparação com o ano anterior, reflectindo maiores gastos de capital e receitas 3% menores do que o orçamento de 2025. Essas

estimativas são baseadas em um cenário de base posicionado entre baixo e alto e desenvolvido para enfrentar os desafios e riscos geopolíticos que afectam a economia global. Esse déficit, equivalente a 3,3% do Produto Interno Bruto, é considerado esperado e deve persistir no médio prazo devido às políticas de gastos expansionistas em andamento. A partir de 2024, o governo mudou deliberadamente para uma postura de déficit voluntário como parte de sua política fiscal, permitindo gastos mais altos para acelerar a implementação dos projetos da Visão 2030. Esse uso intencional do financiamento do déficit foi projetado para acelerar a implementação de investimentos estratégicos, apoiar a diversificação e estimular a atividade do setor privado, refletindo uma abordagem expansionista que prioriza o crescimento de longo prazo em detrimento do equilíbrio fiscal de curto prazo. O comunicado também destacou como "o desempenho positivo da economia doméstica" impulsionou melhorias nos indicadores do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego saudita caindo para 6,8% no segundo trimestre de 2025, alcançando assim o objectivo da Visão Saudita 2030. O Ministério das Finanças previu um Índice de Preços ao Consumidor médio "relativamente estável" de aproximadamente 2,3% para 2025, acrescentando que "a inflação deve permanecer em níveis aceitáveis no médio prazo, devido às medidas e políticas proativas do governo". **Fonte-Arab News.**

[**Embaixador do Paquistão elogia pacto de defesa como 'continuação natural' dos laços sauditas**](#)



Embaixador do Paquistão, Ahmad Farooq.

O embaixador do Paquistão no Reino Saudita elogiou os estreitos laços de segurança de seu país com a Arábia Saudita. O Reino e o Paquistão assinaram um pacto de defesa histórico no mês passado em Riade durante a visita de Estado do Primeiro-ministro paquistanês Shehbaz Sharif a Arábia Saudita. E Ahmad Farooq, embaixador do Paquistão no Reino, disse ao Arab News: "O Paquistão e o Reino da Arábia Saudita compartilham laços fraternos históricos e de longa data, enraizados em nossa fé compartilhada, cultura comum e profundas conexões entre pessoas. "A assinatura do Acordo Estratégico de Defesa Mútua é uma continuação natural desse vínculo fraterno duradouro. Reflecte nosso compromisso compartilhado de aumentar a segurança, promover a paz na região e além e desenvolver uma cooperação de defesa mais estreita. "É importante ressaltar que também fortalece nossa capacidade conjunta de dissuasão contra qualquer agressão." As duas nações prometeram proteger a soberania uma da outra e acrescentaram que "a agressão contra um país seria tratada como um ataque a ambos". Farooq disse: "O Acordo de Defesa Mútua Estratégica formaliza ainda mais a parceria de defesa robusta e de décadas entre o Paquistão e o Reino da Arábia Saudita. Contribuirá para a paz, segurança e estabilidade de longo prazo regionais." O acordo se baseia na parceria entre o Reino da Arábia Saudita e o Paquistão e se baseia nos laços

de irmandade e solidariedade islâmica, bem como em interesses estratégicos compartilhados e estreita cooperação de defesa entre os dois países. Questionado sobre como o acordo afectaria o desenvolvimento econômico entre os dois países, o embaixador disse: "A cooperação económica ... permanece dinâmico e continua em uma trajectória positiva. O Paquistão e o Reino da Arábia Saudita desfrutam de uma longa e distinta história de fraternidade e cooperação. Ele acrescentou: "As relações bilaterais são únicas, duradouras e multifacetadas. A liderança dos dois países compartilham uma visão comum para levá-la a novos patamares. O relacionamento vive no coração das pessoas dos dois países. A trajectória positiva na cooperação de defesa é uma continuação de uma parceria de defesa de décadas." A relação entre os países, estabelecida em 1947, evoluiu para uma parceria abrangente nas esferas diplomática, econômica e militar.

A base desse vínculo foi lançada em setembro de 1947, quando o Reino da Arábia Saudita se tornou um dos primeiros países a reconhecer o Paquistão após sua independência. Esse reconhecimento foi rapidamente seguido pela assinatura de um Tratado de Amizade em 1951, que cimentou formalmente os laços bilaterais. As duas nações se envolveram em frequentes intercâmbios diplomáticos de alto nível desde então. A primeira dessas visitas em nível estadual ocorreu em 1953, quando Ghulam Muhammad, governador-geral do Paquistão, viajou para o Reino da Arábia Saudita. O Rei Saud retribuiu com uma visita a Karachi em 1954 para inaugurar um projecto habitacional. As dimensões econômicas e sociais da relação se aprofundaram significativamente entre as décadas de 1970 e 1980, período em que houve uma migração substancial de trabalhadores paquistaneses para o Reino. Indivíduos, incluindo engenheiros, médicos e trabalhadores, contribuíram para os esforços de modernização do Reino da Arábia Saudita. Estima-se que o Reino seja o lar de mais de 2 milhões de paquistaneses, que desempenharam um papel crítico no desenvolvimento da infraestrutura do país. **Fonte-Arab News.**

Rua de Riade será renomeada em homenagem ao recém-falecido grão-mufti do Reino da Arábia Saudita



O ex-grão-mufti do Reino da Arábia Saudita, Sheikh Abdulaziz Al-Asheikh.

Uma rua principal em Riade será renomeada em homenagem ao Sheikh Abdulaziz Al-Asheikh, o ex-grão-mufti do Reino da Arábia Saudita que morreu em 23 de setembro.

A directiva, emitida ontem terça-feira pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, é o reconhecimento do status acadêmico do Sheikh Abdulaziz e das contribuições significativas que ele fez para o Reino da Arábia Saudita, o Islão e a comunidade muçulmana em geral, informou a Agência de Imprensa Saudita. Ele homenageia uma

vida dedicada ao estudo e ensino da jurisprudência islâmica, a orientação que ele forneceu às pessoas em sua compreensão do Islão e as contribuições significativas que ele fez para os estudos e educação islâmicos. Al-Asheikh foi nomeado grão-mufti, o mais alto estudioso religioso do Reino, em junho de 1999. Como parte de seu papel, ele interpretou a Shariah, ou lei islâmica, e emitiu fatwas sobre questões legais e sociais.

Sua morte foi descrita como o fim de uma era para o establishment religioso no Reino da Arábia Saudita, pois sob sua liderança a erudição islâmica tradicional foi alinhada com as necessidades do Estado moderno, e as fatwas foram moldadas para abordar questões legais e financeiras em evolução, aderindo aos princípios estabelecidos da Shariah. Ele também actuou como presidente do Conselho de Acadêmicos Seniores, presidente da Presidência Geral de Pesquisa Acadêmica e Ifta e presidente do Conselho Supremo da Liga Mundial Muçulmana. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita assina acordos de transporte aéreo com 17 países



Na 42ª Assembleia Geral da Organização da Aviação Civil Internacional da ONU, o Reino da Arábia Saudita assinou acordos bilaterais e memorandos de entendimento com 17 países.

O Reino da Arábia Saudita assinou uma série de acordos bilaterais e memorandos de entendimento com 17 países durante a 42ª Assembleia Geral da Organização da Aviação Civil Internacional da ONU. O evento, que está sendo realizado em Montreal, Canadá, começou em 23 de setembro e continuará até 3 de outubro. A medida ressalta o compromisso do Reino em fortalecer a sua presença global na aviação e no transporte aéreo, estabelecendo estruturas regulatórias para o tráfego aéreo, aprimorando os padrões de segurança e protecção da aviação civil e expandindo as opções de viagens para os passageiros.

Os acordos visam fortalecer a cooperação bilateral no transporte aéreo, desenvolver marcos regulatórios e legislativos para a aviação civil, expandir a conectividade aérea internacional e aumentar a segurança da aviação, além de apoiar o desenvolvimento econômico e turístico. A assinatura de tais acordos contribui para atingir os objectivos do programa de aviação, expandindo a rede operacional das transportadoras nacionais, fortalecendo a posição do Reino como um hub logístico global e aumentando a conectividade aérea internacional para 250 destinos. Também visa transportar 330 milhões de passageiros anualmente até 2030, em linha com as metas da Visão Saudita 2030. **Fonte-Arab News**.

Autoridades sauditas prendem indivíduo que exercia profissão sem licença

As autoridades sauditas prenderam um indivíduo que violou os regulamentos de saúde do Reino, exercendo a profissão de saúde sem licença e promovendo-a nas redes sociais. O suspeito, um expatriado árabe, pode pegar seis meses de prisão e uma multa de até SR100.000 (aproximadamente US \$ 26.000). O Ministério da Saúde informou que as autoridades apreenderam o indivíduo na Região da Fronteira Norte por oferecer serviços de saúde não autorizados, incluindo terapia ocupacional, tratamento de disco, correção nervosa e acompanhamento pós-trombose, o que representava riscos à segurança do paciente e violava os regulamentos de saúde.

O suspeito visitou as casas dos pacientes para se envolver em actividades não licenciadas e foi preso em coordenação com as autoridades de segurança. O ministério enfatizou que não vacilará em reprimir práticas ilegais e continuará a fortalecer as suas campanhas de supervisão para proteger a comunidade, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita. Ele instou o público a denunciar práticas irregulares de saúde ligando para o Call Center Unificado no **937**, destacando que a conscientização e a cooperação da comunidade são defesas essenciais contra essas violações. **Fonte-Arab News**.

Netanyahu pede desculpas ao Qatar enquanto Doha aguarda resposta do Hamas ao plano de Trump para Gaza



Dr. Majed Al-Ansari, Conselheiro do Primeiro-Ministro do Qatar e porta-voz oficial do Ministério das Relações Exteriores.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, pediu desculpas ao Qatar por um recente ataque a Doha, confirmou ontem terça-feira o Ministério das Relações Exteriores do país do Golfo durante uma conferência de imprensa. O porta-voz Majed Al-Ansari disse que o Qatar também estava satisfeito com as garantias de segurança que recebeu dos Estados Unidos após o incidente. O ataque de 9 de setembro, destinado a líderes seniores do Hamas envolvidos em negociações de cessar-fogo apoiadas pelos EUA, matou pelo menos cinco membros de baixo escalão do Hamas e um oficial de segurança do Qatar. Os principais líderes do Hamas sobreviveram à tentativa. Voltando-se para Gaza, o porta-voz observou que Doha ainda estava esperando a resposta formal do Hamas à iniciativa de paz do presidente dos EUA, Donald Trump, mas expressou optimismo de que o grupo concordaria com a proposta.

O funcionário acrescentou que a Turquia se juntará à reunião da equipe de mediação, ao lado do Qatar, dos EUA e de outros parceiros, para avançar nas negociações. O Qatar

reiterou seu apoio ao plano de Trump, descrevendo-o como uma visão abrangente para acabar com a guerra em Gaza e restaurar a estabilidade na região.

Trump disse na passada segunda-feira que Netanyahu apoiava um amplo plano de paz em Gaza com o objectivo de garantir um cessar-fogo imediato. O plano de 20 pontos prevê que a guerra termine assim que ambos os lados concordarem, com a retirada israelense coordenada com a libertação dos últimos reféns mantidos pelo Hamas. Um cessar-fogo inicial entraria em vigor durante este período. **Fonte-Arab News.**

Trump dá ultimato ao Hamas sobre acordo em Gaza



O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu disse que os militares israelenses permaneceriam na maior parte do território depois que ele deu seu apoio ao presidente dos EUA.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deu ontem terça-feira ao Hamas um ultimato de "três ou quatro dias" para responder ao seu plano para Gaza, enquanto o grupo militar analisa a proposta apoiada por Israel. O plano pede um cessar-fogo, libertação de reféns pelo Hamas dentro de 72 horas, desarmamento do Hamas e retirada gradual de Israel de Gaza, seguido por uma autoridade de transição pós-guerra chefiada pelo próprio Trump.

Potências mundiais, incluindo nações árabes e muçulmanas, saudaram a proposta, mas o Hamas ainda não emitiu a sua resposta. "Vamos fazer cerca de três ou quatro dias", disse Trump a repórteres quando questionado sobre qualquer prazo. "Estamos apenas esperando pelo Hamas, e o Hamas vai fazer isso ou não. E se não for, será um final muito triste."

Trump anunciou o acordo na Casa Branca na passada segunda-feira, depois de se encontrar com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. Ontem, terça-feira, uma fonte palestina disse sob condição de anonimato que o Hamas havia iniciado consultas sobre o plano "dentro de suas lideranças políticas e militares, tanto dentro da Palestina quanto no exterior". "As discussões podem levar vários dias devido às complexidades", disse a fonte.

O Qatar, que abriga a liderança exilada do Hamas, disse que o grupo prometeu estudar a proposta "com responsabilidade" e também disse que realizaria uma reunião com o Hamas e a Turquia, ontem, terça-feira. "Ainda é muito cedo para falar sobre respostas, mas estamos realmente optimistas de que este plano, como dissemos, é abrangente", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Majed Al-Ansari. **Fonte-Reuters.**

Paquistão testa míssil Fatah-4, aumentando a capacidade de ataque convencional



Um veículo militar do Paquistão carrega um míssil balístico de longo alcance.

O Exército do Paquistão disse ontem terça-feira que testou com sucesso o Fatah-4, um míssil de cruzeiro recém-lançado do solo com alcance de 750 quilômetros, descrevendo-o como um grande impulso para as capacidades de ataque convencional do país.

Desenvolvido localmente e agora parte do Comando da Força de Foguetes do Exército do Paquistão, o Fatah-4 foi projectado para voar em baixas altitudes ao longo dos contornos do terreno, uma capacidade conhecida como "abraço de terreno", para ajudá-lo a escapar da defesa aérea inimiga e dos sistemas de interceptação de mísseis. O recém-criado Comando da Força de Foguetes do Exército do Paquistão foi anunciado em agosto de 2025 para consolidar as capacidades de mísseis e foguetes convencionais do país sob uma única estrutura.

O comando visa melhorar a prontidão operacional e a coordenação na guerra de mísseis convencionais, enquanto os sistemas com capacidade nuclear permanecem sob a Divisão de Planos Estratégicos separada. Analistas veem a nova formação como parte do esforço de Islamabad para fortalecer a dissuasão convencional em meio a tensões de segurança regional, particularmente a breve, mas contundente, guerra com a Índia em maio.

O comunicado disse que o Fatah-4 "aumentaria ainda mais o alcance, a letalidade e a capacidade de sobrevivência dos sistemas de mísseis convencionais do Exército do Paquistão", referindo-se a armas projectadas para uso com ogivas convencionais, em vez de nucleares. Mísseis de cruzeiro como o Fatah-4 são alimentados durante todo o voo, ao contrário dos mísseis balísticos que seguem um arco fixo, permitindo que eles manobrem no ar e voem sob cobertura de radar. Um alcance de 750 quilômetros permite que o Paquistão atinja instalações militares ou infraestrutura estratégica nas profundezas do território vizinho, enquanto o design do míssil lançado no solo significa que ele pode ser implantado e disparado de lançadores móveis em terra.

O Paquistão e a Índia, ambos vizinhos com armas nucleares com um histórico de guerras e escaramuças na fronteira, há muito procuram modernizar seus arsenais de mísseis para manter uma dissuasão confiável. Embora o Paquistão diga que tais desenvolvimentos visam fortalecer suas capacidades convencionais e defensivas, analistas veem sistemas como o Fatah-4 como parte do esforço de Islamabad para reduzir a lacuna convencional com Nova Déli, que continuou a expandir sua rede de defesa antimísseis e desenvolver sistemas de ataque de longo alcance nos últimos anos. **Fonte-Reuters.**

Progresso e perigo enquanto Netanyahu pisca primeiro



DAOUD KUTTAB

30 de setembro de 2025



O plano Trump-Netanyahu reflecte tanto o progresso quanto o perigo.

A tão esperada conferência de imprensa entre Donald Trump e Benjamin Netanyahu na passada segunda-feira produziu o que alguns estão chamando de um plano inovador para Gaza e a questão palestina mais ampla. Mas, com poucos detalhes, um cronograma para a retirada israelense e um roteiro, o plano deixa muitas perguntas sem resposta, especialmente no que se refere aos direitos palestinos e sua capacidade de eventualmente serem os donos de seu próprio destino. Por enquanto, este é um plano americano-israelense, relutantemente aceito pelos árabes e sem nenhuma contribuição palestina.

Superficialmente, representa um raro momento de compromisso do primeiro-ministro israelense e uma rara demonstração da determinação presidencial americana de pressionar para controlar o que se tornou um passivo (ou seja, Netanyahu) para os EUA e Israel. Mas, como acontece com muitos desses anúncios, os detalhes são importantes - e esses detalhes deixam muito espaço para ceticismo.

Conforme retratado ao mundo, o plano descreve uma estrutura para acabar gradualmente com a ocupação de Israel. Em última análise, deixa a questão de um Estado palestino em Gaza e na Cisjordânia para mais tarde. Embora o plano americano não endosse explicitamente o Estado palestino agora, nem dê à Autoridade Palestina

um papel directo em Gaza, ele evita fechar a porta. Isso deixa uma janela - embora estreita - para o revigoramento de um horizonte político para os palestinos e aumenta as demandas de reforma da liderança palestina baseada em Ramallah, se espera ter algum papel político futuro.

Outro elemento notável é a introdução de forças internacionais em Gaza. Os palestinos há muito exigem protecção internacional nos Territórios Ocupados. Esta proposta estabelece um precedente e, se implementada com sinceridade, pode ser um primeiro passo em direcção a esse objectivo. Também não deve ser confinado a Gaza – forças internacionais também são urgentemente necessárias na Cisjordânia, especialmente em pontos críticos onde a violência dos colonos, com a protecção do exército israelense, é desenfreada.

Talvez o mais impressionante tenha sido a dinâmica pública em exibição. Trump dominou o evento, reduzindo a intransigência usual de Netanyahu ao tamanho. Pela primeira vez, parecia que Washington estava disposto a usar sua influência. Durante décadas, os palestinos insistiram que a paz só virá quando um presidente americano dedicar todo o seu peso para que isso aconteça. A postura de Trump, pelo menos neste momento, deu um vislumbre dessa possibilidade. Mas a questão permanece: Washington manterá esse entusiasmo quando os reféns forem libertados?

Ainda assim, por trás desses aspectos positivos estão sérias preocupações. O plano recicla em grande parte as propostas feitas ao Hamas há um ano - um acordo "todos por todos": todos os reféns pelo fim da guerra. A trágica ironia é que essa mesma fórmula foi sugerida pelo Hamas e disponível para negociadores israelenses e americanos há muito tempo. Mais de um ano de derramamento de sangue e sofrimento teve que se passar antes que fosse apresentado novamente.

Crucialmente, não há cronograma para a retirada de Israel ou para avançar em direcção a um horizonte político genuíno para os palestinos. A libertação de reféns é o único elemento com prazo determinado; acabar com a guerra permanece inteiramente nas mãos de Israel, sem gatilho ou mecanismo de responsabilização. Esse desequilíbrio mina a confiança e torna improvável que o Hamas abra mão de seu poder de barganha em troca de promessas inexequíveis.

Igualmente preocupante é a imprecisão em torno das forças internacionais, a governança de Gaza, a situação legal em Gaza, a velocidade e a abrangência das retiradas militares de Israel e o engajamento em questões cruciais que são necessárias para o trabalho diário em Israel e o acesso das pessoas a Gaza.

Netanyahu falou em desarmar o Hamas, mas Trump não o fez - deixando ambiguidade sobre se Israel usará sua ideia exagerada de "segurança" como uma desculpa perpétua para manter seu controle e atrasar sua retirada total para as fronteiras internacionais. Israel já disse que tomará uma faixa de terra dentro das fronteiras da já minúscula Faixa de Gaza (em vez de ficar do seu lado) como um amortecedor de segurança.

Esse plano, elaborado sem qualquer contribuição palestina, é mais um exercício americano no Médio Oriente na "reengenharia" de cima para baixo dos territórios palestinos, em vez de promover a autodeterminação genuína.

O optimismo cauteloso sobre a aceitação do Hamas é compreensível, mas a imprecisão e a ausência de garantias tornam mais provável o acordo em princípio, enquanto as demandas de clareza sobre as questões-chave do momento e da condicionalidade da retirada israelense. Negociações muito mais intensas são necessárias antes que esse esqueleto de um plano se torne um roteiro claro que possa ser executado e gerenciado adequadamente.

Sem compromissos firmes - especialmente um horizonte político claro em direcção ao Estado palestino - o plano corre o risco de ser apenas mais uma táctica de atraso.

Para que haja esperança real, ela deve estar ancorada no direito internacional. O caminho mais prático a seguir é o Conselho de Segurança da ONU adoptá-lo, criando uma estrutura vinculativa que responsabilize todas as partes com base no Capítulo VII da Carta da ONU, que inclui a previsão de sanções contra países que violam as resoluções do CSNU. Só então Israel – e outros – podem ser obrigados a respeitar os compromissos que assumem.

No final, o plano Trump-Netanyahu reflecte tanto o progresso quanto o perigo. Isso marca um momento de algum compromisso, já que Netanyahu finalmente piscou primeiro, embora deixe muito sob o controle de Israel e ofereça poucas garantias políticas para os palestinos.

Por enquanto, os únicos pontos ancorados em um cronograma são as cláusulas relacionadas à recuperação de reféns, em vez das alegações públicas de Trump de que é um plano histórico destinado a alcançar uma paz duradoura no Médio Oriente. A menos que seja reforçado pelo direito internacional e pelas garantias, corre o risco de ser lembrado como mais uma oportunidade perdida em uma longa e trágica história.

Daoud Kuttab é um premiado jornalista palestino e ex-professor de jornalismo da Universidade de Princeton. Ele é o autor de "Estado da Palestina Agora: Argumentos Práticos e Lógicos para a Melhor Maneira de Trazer a Paz ao Médio Oriente". X: @daoudkuttab

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

